ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 29 DE MAIO DE 1932 N.º 3428

# Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

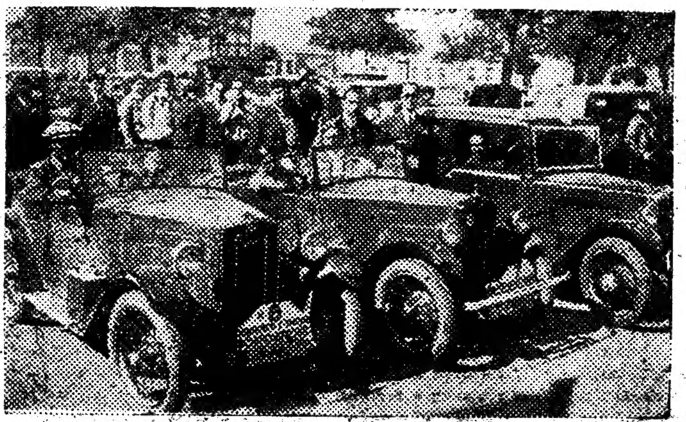
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# ACTUALIDADES GRAFICAS

JOÃO ORTIGÃO RAMOS



A EQUIPE «MORRIS»

MIGUEL PALMA DE VILHENA

Terminaram hoje, no Estoril, as provas de resistencia e turismo, em automoveis de varias classes, organizadas plo «Volante» e pelo «Seculo».

Os concorrentes deram manifestação da sua pericia e regularidade, não havendo a especializar, de momento, qualquer dos distintos amadores que neste certame, de rigorosa organização tecnica prestaram as suas provas.

Tendo dado a volta a Portugal, após étapas estabelecidas criteriosamente, os automobilistas receberam em todos cs «contrôles» demonstrações de apreço, tendo ficado encantados com as recepções que lhes foram feitos.

Alguns dos concorrentes desistiram, por percalços naturais, que em cousa alguma cs diminui. Os que chegaram ao Estoril e se habilitam ás classificações bem merecem do desporto automobilistico, pela sua boa vontade e espirito lalissimo. As marcas de carros que se fizeram representar, são dignas de elogio, pelo valor dos volantes e pela tenacidade na prova turistica, que, embora não fosse «dura», exige qualidades excepcionais.

M.me LA CASE DE NORONHA

M. FERREIRA E O SEU SUPLENTE

MANUEL NUNES DOS SANTOS

DR. JOSÉ ALVES LOPES E ARNALDO STOCKER

EDUARDO FERREIRINHA

# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, baronesa do Cadoro, D. Helena de Mascarenhas Gentil, D. Maria Luisa Rebelo de Andrade e D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel.

**A tarde de ...**

*No Palacio de Palmela*

Compõem a comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, que levam a efeito nos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, uma serie de conferencias de caridade, cujo produto se destina a favor da benemerita instituição Obra de Socorro e Amparo a Raparigas; desempregadas e enfraquecidas pelo trabalho, as seguintes senhoras: D. Ana Luiza da Cunha, D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Branca de Gonta Colaço, condessa da Torre, embaixatriz do Brasil, D. Helena de Moura, D. Helena Wirtz, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Manuela Correia da Cunha, D. Maria Antonia Vierling, D. Margarida Roque de Pinho Teles da Silva, D. Maria Beatriz de Morais Sarmento, D. Maria do Carmo Peixoto, D. Maria Luiza Soares de Oliveira, D. Maria Luiza Vierling, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Oliva Guerra, Teixeira Wirtz, D. Stela Belmarço da Costa Santos e viscondessa de Santo Tirso.

A primeira conferencia, realiza-se amanhã, sendo feita pela ilustre escritora sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel, sob o tema «Segredos da Vida», a qual será seguida por algumas palavras sobre a Historia da Obra pela sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros Nelly tambem brilhante escritora.

Depois da conferencia realizar-se-á a inauguração de uma exposição de pintura.

Os bilhetes de admissão devem ser requisitados pelo telefone norte 1040.

E' amanhã que se realiza nos sumptuosos salões do Club Maxim's, instalado no Palacio Fóz, o anunciado «chá dansante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte D. Alice de Carvalho Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto de Atouguia, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, condessa de Calhariz, condessa de Carnide, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Genoveva Machado Ferreira Pinto Basto, D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Inacia de Castelo Branco e D. Maria Tereza Ferrão de Castelo Branco o anunciado «chá dansante» de caridade, que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» privativa do Club Maxim's havendo durante o «chá» exibição de varios numeros de variedades, que actualmente ali se encontram trabalhando.

A comissão organizadora reservou tambem uma sala para partidas de «mah-jong», «bridg» e «bluff».

Os poucos bilhetes de admissão, que restam devem ser requisitados pelos telefones 2.7538 ou norte 790.

*No Maxim's*

Continua o filme sonoro «Um homem feliz» a atrair a este aristocratico cine» todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto entre as sr.as:

Esposa do encarregado dos negocios de França, condessa de Seisal e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Pinto Bastos, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Maria Emilia Sanguinhete de Bourbon e filhas, D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e flha, D. Maria Baptista de Melo, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Guiomar de Aguiar Ferreira Duarte Silva, senhora do dr. Tiago Sales, D. Leonor Corrêa de Sampaio Roquete, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Ivens Ferraz de Castro, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, senhora de Alberto Oulmann, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Samwell Diniz Pereira, D. Vera Bettencurt Olavo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos, D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de arvalho e filhas, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Elvira Gonalves Sobral de Carvalho, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Virginia Silva, senhora de Mario Alemquer, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria Luz da Gama de Castro Pereira, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maud de Mendonça, D. Maria Angelina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Adelina Campos Diniz, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Alice Aboim Borges de Oliveira Pires, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Maria Santos Dias Correia da Silva, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre de Freitas, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria Pavão, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Stela, D. Fernanda e D. Joana de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

# TEATRO E CINEMA

## Alves da Silva

*E' já depois de amanhã, terça-feira, que se realiza em S. Carlos um concerto que promete ser notavel e no qual tomou parte o tenor Alves da*

ALVES DA SILVA

*Silva, que contará trechos das operas «Aida», «Cavaleria rusticana», «Lohengrin» e Manon»; D. Fernanda Coelho, D. Maria Amelia, Salles Gomes, Luiz Macieira, Mario Motta Pereira, João de Abreu e Mota, Francesco Codivilla e Alberto Fernandes.*

## A «Salomé» de Oscar Wilde

*A categoria do Nacional, a situação de Robles Monteiro, como seu director e empresario, o conjunto de artistas que o rodeia, começando pela artista prodigiosa que se chama Amelia Rey Colaço, tudo justifica que na festa de depois de amanhã, na casa de Garrett, se reponha o formosissimo drama biblico de Oscar Wilde. «Salomé!»*

*Obra-prima, traduzida em todas as linguas cultas, Amelia Rey Colaço interpretou-a maravilhosamente, ha seis anos, apenas duas noites. Vamos vê-la de novo, na plenitude da sua arte, o que é motivo para duplo regosijo. Robles Monteiro não recebe mais valioso brinde—e o publico tambem.*

## "Flôr de Liz"

*A companhia Armando de Vasconcelos termina hoje a sua actual temporada no Trindade com a ultima representação da consagrada opereta «Flôr de Liz», só regressando a este teatro no dia 1 de outubro, para inauguração da época de inverno, que durará até ao Carnaval, depois do que fará uma temporada no Porto, seguindo em abril para o Brasil, contratada pelo empresario José Loureiro.*

## Little Esther

*E' hoje o primeiro domingo em que se apresenta no Teatro Avenida, na popular revista «O Dia das Romarias», a brilhante artista americana, de 12 anos, Little Esther, cujo trabalho como cançonetista excentrica e bailarina moderna tem agradado muito.*

## Atrás do reposteiro

A nova gerencia da «Teatral Portuguesa Limitada» está já trabalhando para reaparecer, com a sua nova organização artistica, este verão, no teatro da Trindade, sob a direcção do actor Joaquim Almada.

—Os artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, logo que regressem do Porto, vão reorganizar a sua antiga empresa, com capitais novos, devendo reaparecer ainda este verão, num dos nossos teatros.

—Recomeçam amanhã os ensaios da companhia dirigida pelo actor Holbeche Bastos, que vai fazer uma temporada no Rivoli do Porto, em sociedade artistica, estreando-se ainda este mês com a opereta «O Pilha de Alcantara», original do falecido actor Pereira Saraiva.

—Comenta-se nos meios teatrais, o gesto dos artistas de uma companhia, que ofereceram fazer os seus contratos, para a proxima época de inverno, com um desconto de 25 % sôbre os seus honorarios, sem que se notasse a menor discrepancia.

—Vão começar as obras no Passsos Manuel, do Porto, em cujo recinto se edificará um novo cinema e ainda um teatro-circo, no jardim de inverno, com uma lotação para 3:000 espectadores.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, por motivos de fôrça maior, não levou no repertorio da sua «tournée» á Africa a peça «A Taberna», tradução de José Carlos dos Santos.

—A exploração do Variedades continua a ser dirigida pelo escritor Alberto Barbosa, cuja empresa tem aquele teatro a largo prazo e já fechou contrato para uma exploração no inverno, com a sua companhia num dos teatros do Porto. Hoje termina a carreira da revista «Pim! Pam! Pum!»

—No balancete de uma empresa que terminou a sua exploração de pouco mais de quatro meses figura o saldo negativo de 60 mil escudos, contra o reembolso de 300 mil de ordenados aos artistas.

—Regressa do Porto, na proxima quarta-feira, o empresario Antonio de Macedo, que, segundo o acôrdo feito com a empresa Lopo Lauer, vem dirigir a parte artistica do Maria Vitoria, para a nova revista «Sape-Gato!».

—Começam amanhã, de dia e de noite, os ultimos ensaios de apuro da nova revista «Pirilau», que deve subir á cena no Variedades ainda esta semana.

—A opereta «Alvorada do Amor» com que reabre o teatro do Gimnasio, da autoria de Valerio de Rajanto, é sobre motivos rusticos. A acção passa-se no Alentejo. A encenação é do autor, com cenarios novos de Sousa Mendes.

—A companhia de bailados russos Komarowa dá esta noite no Coliseu o seu penultimo espectaculo, fazendo amanhã a sua despedida em récita da moda.

—Em récita popular, despede-se hoje do publico, no teatro Nacional, a linda peça historica «1808—Junot», que sai de cena em pleno exito.

## "Laranjada Estrela"

A companhia de cerveja «Estrela» lançou no mercado uma nova marca de «Laranjada natural», feita com sumo de laranja, bebida muito agradavel, que é um excelente refresco e ao mesmo tempo um tonico, pois contem todas as vitaminas da propria laranja.

Agradecemos a amostra que nos foi enviada.

# T. S. F.

## Programas escolhidos

### PARA HOJE

A's 19 e 30: BUDAPEST (18,5 kw.—550,5 m.) «Turandot», opera de Puccini, difundida da opera real hungara.

19 e 45: RADIO-PARIS (72 kw.—1.724,1 m.): numeros de circo.

20: ESTOCOLMO (72 kw.—435,4 m.) concerto «Suite miniatura», de C. Cui, «Serenata», de Glazounow; Marcha eslava», de Tchaikowsky.

20 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «A Favorita», de Donisetti, interpretada pelos artistas, coros e orquestra do Teatro Scala de Milão.

20 e 30: RADO NORTE ITALIA (20 kw.—501,7 m.): «Tannhauser», de Wagner; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Sarau alsaciano.

20 e 45: POSTO PARISIENSE 60 kw.—328,2 m.): concerto de canto e orquestra: «Lohengrin», preludio, de Wagner; «Dansa hungara n.º 4», de Brahms; «Teer Gynt, 2.ª suite», de Grieg; «La jolie fille de Perth», de Biset; «Sylvia», bailado, de Léon Deslibes; «Primeira suite de orquestra», nocturno de Massenet; «Ninfas do Danubio», valsa de Strauss; «Torneio», Boellmann; «Henrique VIII», de Saint Saens; ESTOCOLMO: concerto de musica irlandesa.

21 e 5: LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): concerto de orquestra; «Mignon», ouverture de Thomas; «Calliroche», de Chaminade; «Cavatina», de Raff; «La plus que lente», de Debussy; «Hepre Kati», de Hubay; «Madame Butterfly», fantasia, de Puccini; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): Musica de camara: «Quatuor em lá menor para cordas», de Schubert; «Quatuor n.º 2 em ré menor para «cordas», de Borodine.

21 e 25: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw—337,8 m.): «Quinteto», de Brahms.

22 e 10: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): concerto: «Arioso», de Haendel; «Romanza», de Mozart; «Adagio e Allegro» op. 70, de Schumann; «Rêverie», de Hubay; «Esquisso», de Boetk; «Allegretto», de Honegger; «Intermezo», de Bax.

22 e 25: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): orquestra de jazz.

## Emissões nacionais

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes), discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana», discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 e 30 á 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português) (453,2 m.), trechos de opera e musica sinfonica e de dansa; esta estação, da 0 hora á 0 e 30, transmite noticiario e musica de discos.

**Sifiliticos**

LEMBRAI-VOS que a Primavera é a época mais oportuna para submeter-vos ao tratamento Fisioterápico, unico meio curativo, não sómente para expulsar de forma positiva o virus sifilico, senão tambem para eliminar os toxicos quimicos, que, como o mercurio e o arsénico, tanto dano produzem no organismo.
Consultorio Fisioterapico
Rua Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º
(ao Intendente)

**O Fado na Jansen**

Hoje á noite na Jansen com Armandinho, Martinho, Filipe, Proença e a brilhante Estrela, Margarida Pereira, e outros famosos elementos.

**GUARANA'**
Telef. N. 5077—LISBOA

**Pavilhão Fortuna** PARQUE MAYER
HOJE FADOS
com MARIA ALBERTINA e ARMANDINHO
e outros — A grande novidade
O OVO DE COLOMBO
Entrada livre

**TEATRO NACIONAL**
Hoje ultima representação de
1808
Terça-feira, 31
Recita de
Robles Monteiro

**Litle Esther**
REALISA O SEU 1.º DOMINGO
NO
AVENIDA
DENTRO DA CELEBRE REVISTA
O Dia das Romarias

**Grande Hotel d'Italia**
Mont'Estoril

**Hotel Miramar**
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

**Variedades**
HOJE: Final da actual temporada
Ultima representação
Despedida da Revista
Pim! Pam! Pum!
Brevemente: A nova Revista
◆PIRILAU◆

**TRINDADE**
HOJE: FINAL DA TEMPORADA
ARMANDO DE VASCONCELOS
Ultima representação
da triunfante opereta
Flor de Liz
DESPEDIDA DA COMPANHIA

**Curia**
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

AZULEJOS E PANNEAUX
dos fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

# A Cidade

O Grande Café Nacional
abriu mais um amplo e confortavel
salão de bilhares na
RUA 1.º DE DEZEMBRO

# Factos e Comentarios

## A SEMANA POLITICA

*O sr. coronel Costa Macedo que ocupou, interinamente, a presidencia da Camara Municipal, durante o afastamento da comissão administrativa, presidida pelo sr. general Vicente de Freitas, concedeu ao «Diario de Lisboa» uma interessante entrevista, da qual recortamos os seguintes periodos:*

«Houve muitas dificuldades a resolver, derivando as principais do estado em que encontrámos as finanças camararias e que não era de molde a encorajar as nossas iniciativas.

«O passivo da Camara, representado por dividas de varia ordem, que não vale a pena discriminar neste momento, calculo-o em trinta mil contos. Sendo o orçamento do Municipio de oitenta mil, é facil calcular a influencia que nela tem aquele peso de debitor.

«Não tivemos a preocupação de levantar escandalos. Impedia-nos disso a delicadeza da nossa posição em relação á cidade e em relação á ditadura. Os casos que tornámos publicos, e cuja importancia e gravidade me não cumpre pôr em relêvo, derivavam de causas e haviam produzido consequencias que não julgámos possivel ocultar da opinião».

*A entrevista do sr. Costa Macedo foi transcrita, integralmente, pelo jornal «A Voz».*

* * *

Quinta-feira, 26:

*O «Diario da Manhã», com o titulo «Um Exemplo», publica em artigo de fundo, no qual referindo-se «á alegria fascista», pregunta:*

*«Porque não havemos nós, em Portugal, de ter a nossa alegria nacionalista?».*

*E mais adiante:*

*«Dir-se-á que ha na raça uma tendencia para desistir da luta, para se entregar a uma exanime capitulação, para sucumbir nas passividades tristes da renuncia...».*

Sexta-feira, 27:

*O sr. ministro da Guerra assiste á cerimonia do juramento de bandeira nos quarteis de Sapadores Mineiros e artelharia pesada n.º 2. No primeiro, referindo-se á bandeira nacional, entre outras coisas, diz:*

«Esta bandeira que acabo de lhes entregar é qualquer coisa mais de que o simbolismo de opiniões pessoais: é a Patria, é a Republica, que nós acarinhamos e temos que defender — que ao exercito compete defender».

*No mesmo dia, os jornais publicam, em nota do ministerio do Interior, os Estatutos da União Nacional, nos quais se reproduz «substancialmente, e ás vezes pelas proprias palavras, o programa de 30 de julho».*

*Trata-se dum extenso documento, onde se estabelecem a natureza, fins e meios daquele organismo, fixando-se tambem a sua estrutura interna. Assim, a União Nacional é dirigida por uma comissão central, de não mais de nove membros, eleita de quatro em quatro anos, em reunião plenaria das comissões distritais, convocadas pela comissão central cessante, sendo as comissões distritais tambem de nove membros, com cinco substitutos, nomeadas pela comissão central. O seu mandato durará quatro anos e poderão ser reconduzidos.*

*As comissões municipais são igualmente constituidas por nove membros efectivos e cinco suplentes, nomeados pelas respectivas comissões distritais.*

*Ainda nesse dia, o sr. brigadeiro João de Almeida, realizou, no Teatro de S. Carlos, a sua conferencia sôbre «Nacionalismo e Estado Novo». Referindo-se longamente ao imperio colonial, dizendo a certa altura:*

«Numa palavra: os objectivos fundamentais da politica imperial consistem em servir integralmente para a realização total da concepção do Imperio, os interesses superiores da Nação — fortalecendo-a sob todos os aspectos, dando-lhe unidade, decisão coordenada e consciencia».

*Citou, com elogiosas palavras, o sr. dr. Oliveira Salazar: «a melhor revelação destes seis anos de governo ditatoriais».*

*Referiu-se a alguns aspectos da vida politica dos ultimos anos:*

«Houve momentos em que a minha crença julgou tocar a realização, primeiro com Pimenta de Castro depois Sidonio Pais, por fim com Gomes da Costa — para em três nomes fixar três momentos de uma só reacção nacional».

* * *

28 de maio:

*Sexto aniversario da ditadura. Realizam-se varias cerimonias comemorativas dessa data. Os jornais publicam o projecto da nova Constituição, que o governo lhes enviou para esse efeito.*

*Na antiga sala do Conselho do Estado, realiza-se uma homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar, sendo-lhe entregues as insignias da Torre e Espada. O sr. ministro da Guerra lê uma mensagem assinada por ele e pelo seu colega da Marinha, como interpretes do exercito e da armada, na qual se elogia a obra do ministro das Finanças. Uma afirmação:*

«A obra realizada, sem recorrer a estranhos, não necessita de confrontos nem de comentarios. Está consagrada dentro e fora de fronteiras. Portugal, que um dia recorreu á Sociedade das Nações e se viu forçado a recusar altivamente as condições de um emprestimo externo, vê hoje a mesma Sociedade solicitar-lhe peritos financeiros».

*O sr. dr. Oliveira Salazar pronuncia depois um largo discurso. Uma das suas passagens mais interessantes:*

«Ha quem julgue, aliás com boas intenções e absolutamente identificado com o pensamento renovador da Ditadura, que o *método* por esta empregado não tem sido o que as circunstancias impunham; e que deveria fazer-se mais largo apêlo e maior uso da *violencia*.

Compreendo perfeitamente que a ideia da violencia, no seu duplo aspecto de força estranha ao direito e de formulação de principios legais com desconhecimento de direitos alheios geralmente respeitados — compreendo, repito, que a ideia de violencia surja, ao primeiro impulso, em espiritos fortemente impressionados com a grandeza dos males, das resistencias e dos perigos e com exemplos exteriores nos dois polos extremos da politica ultra-conservadora e ultra-revolucionaria. Mas sempre me pareceu que o processo revolucionario da violencia estaria contra-indicado entre nós, pelas experiencias do passado algumas vezes repetidas e sempre frustradas, pela natureza e circunstancias do movimento militar, pelo doentio sentimentalismo do povo português, pelos riscos duma aventura confusa, quando são tantos e tão dificeis os problemas pela falta de homens preparados para as exigencias da acção nas posições dominantes dos diversos sectores e sobretudo pela possibilidade de se obterem os mesmos fins por outros meios, mais harmonicos com o nosso temperamento e as condições da vida portuguesa».

*Outro passo da oração:*

«Mais duas palavras e termino. Oiço dizer que ha pessoas não satisfeitas com a Ditadura. Eu formo na primeira linha dos descontentes. Quando repasso pela mente os muitos e dificeis problemas que temos diante de nós; quando sinto que o tempo passa e as soluções tardam; quando me lembro que o País está pouco menos que desorganizado e que é preciso robustecer a sua economia, elevar o seu nivel de vida, disciplinar as classes, aumentar o rendimento dos serviços publicos e da produção privada, dar maior consistencia ao nosso sentido de Nação com caracterizada finalidade historica, tornar o País sadio e forte na espectativa de qualquer momento decisivo que pode surgir e surpreender-nos; quando vejo a vastidão do programa, e encaro as dificuldades, os obstaculos, as deficiencias de toda a ordem com que se é obrigado a lutar, e por cima de tudo ainda tanta miseria, tanta injustiça, tanta imoralidade — meço com desgôsto a grande distancia que vai da nossa capacidade de realização aos nossos desejos de servir».

*O sr. dr. Oliveira Salazar refere-se depois á sua obra financeira, que o pais largamente conhece. No final foi aplaudido e cumprimentado pelos presentes, e ainda pelas pessoas que se encontravam no Terreiro do Paço, e que tinham ouvido o discurso através dos alto-falantes.*

## Gil Vicente

A peça de Gil Vicente, "Auto Pastoril da Serra da Estrela", magnifica reposição da literatura de quinhentos, e que o teatro Nacional nos apresentou ha dias, vai repetir-se na terça feira, com todo o seu encanto e sentido popular, em récita do ilustre artista empresario Robles Monteiro, que organizou um espectaculo "à sensation". Outras peças se representarão nessa noite, entre as quais "A Ceia dos Cardeais", de Julio Dantas.

A reposição do magnifico auto de Gil Vicente constitui só por si, pela sua beleza, graça, boa musica e curiosissimos apontamentos coreograficos serranos, uma noite de arte admiravel, que o resto do espectaculo compõe, para dar o imprevisto. Robles Monteiro bem merece do publico, pelo estôrço da sua campanha, á frente da qual, a seu lado, se encontra a ilustre actriz e grande figura do teatro português, Amelia Rey Colaço.

E' possivel que o nosso querido colega e homem de letras consagrado, sr. Matos Sequeira, repita as palavras que disse, de tão distinta maneira, na noite do Serão Classico.

## Combatentes da guerra

Eis os novos corpos para 1932-1933 da Liga dos Combatentes da Grande Guerra:

Mesa da Junta Central — Presidente, Artur Ivens Ferraz; 1.º secretario, Eduardo Augusto Faria; 2.º secretario, Francisco Antonio Pereira dos Santos. Direcção Central — Presidente, Hernani Cidade; Vice-presidente, Fernando Pimentel da Mota Marques; 1.º tesoureiro, Antonio Antunes; 2.º tesoureiro, Rafael Carvalho Matias; 1.º secretario, João Jaime de Faria Afonso; 2.º secretario, Alberto Homem Pinto da Costa Cabral; bibliotecario, Candido Augusto Ribeiro; 1.º vogal, João Cardoso de Oliveira; 2.º vogal, Luiz Armando Loura.

## Magalhães Lima

A memoria do dr. Magalhães Lima, cidadão impoluto que fica como um exemplo de coerencia e de lealdade, não apenas como republicano mas tambem como português — é amanhã á noite evocada no Centro Escolar que tem o seu nome. Entre outras pessoas, falará o sr. dr. Sá Nogueira, que saberá pôr em relêvo as qualidades de caracter, de patriotismo, de aprumo moral e politico do sempre saudoso democrata.

## Desfalque

Em Santa Comba Dão foi praticado um desfalque de 600 contos numa fabrica de ceramica. E' tal a trapalhada, tais as dificuldades que a policia de Lisboa encontrou para esclarecer o facto e instruir o processo, que os agentes resolveram suspender as investigações e regressar a Lisboa. Curioso, não é?

## ULTIMA HORA

Informamos os nossos leitores de que os telegramas da ultima hora sobre os principais acontecimentos do pais e do estrangeiro, podem ser lidos todos os dias, depois das 15 horas, na secção de «Ultimas Noticias, nos Grandes Placares Anunciadores, do Elevador de Santa Justa.

Qualquer publicidade para o nosso jornal pode ser entregue nos escritorios da «Publicitas», rua do armo, 43 s/l. Esq. (Entrada pela Luvaria), tel. 27114, bem como grandes e pequenos anuncios para os placares, pelo sistema dos P. O. P. de Paris.

## Homenagem ao pintor Dordio Gomes

No Gremio Alentejano, actualmente instalado no edificio do antigo Club Monumental, realizou-se hoje o almoço de homenagem ao pintor Dordio Gomes. Presidiu o sr. Lourenço Caiola, que deu a direita ao homenageado. O sr. Manuel Cocero leu as adesões de muitos alentejanos e dos artistas Varela Aldemira, pela Sociedade Nacional de Belas Artes, Martinho da Fonseca, Diogo de Macedo e Maximiliano Alves. Fizeram depois uso da palavra os srs. dr. Mario de Castro, Augusto Simões, Bernardino Camara, Manuel de Mira, Vitor Santos, Lourenço Cayola e Lopes Ferreira, agradecendo por fim o pintor Dordio Gomes em sentidas frases. O almoço, que decorreu com animação, terminou com uma oração espiritual proferida pelo sr. dr. Ramon de La Feria.

## Uma acusação sem fundamento

Foi restituido á liberdade o sr. Emidio de Oliveira Serrano, gerente do Banco do Algarve, por se ter provado ser falsa a acusação que contra ele era feita de ter recebido um cheque de 9.450$00, com a assinatura do sr. Manuel Dias Sancho, sem autorização deste.

O imposto do Selo nos Actos e Contratos e nos Tribunais
O Imposto sobre aplicação de capitais no Notariado e Registo Predial
A Contribuição do Registo nas acções de preferencia
PELO
Dr. Avelino de Faria
notario em Lisboa
Pedidos á
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

CONDES
Ultimas exibições do admiravel filme de CHARLOT
LUZES DA CIDADE

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A mais brilhante "etape" sonora de 1932
Dois num automovel

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A deslumbrante e encantadora opereta
NOITES DE VIENA

APOLO A's 9 3/4 — HOJE — Ultimo Domingo com
A PASTILHA DO AMOR
A mais alegre das peças
A seguir: A HORA DO DIABO

## MUSICA PORTUGUESA

# UM ARTIGO inteligente sôbre o fado

Roger Dévigne publica no jornal francês «La Republique» um artigo que nos interessa e começa assim: «O francês que, segundo se diz, por mais condecorado que seja, ignora a geografia, ignora, tanto mais, a forma humana desta ciencia—quero referir-me á *geografia sonora*. Sabe ele, por exemplo, que existe, em Portugal, uma musica popular que é as mais ricas, das mais antigas e mais curiosas da Europa? Sabe ele que este povo atlantico, que tem conservado o seu caracter étnico através de milenarios, ouviu, uns após outros, os misteriosos cantos iberos, os hinos sagrados e as canções nauticas dos fenicios e cartagineses, as arias celtas, romanas, visigodas e mouriscas? Sabe ele que os trovadores trouxeram para Portugal, refugiando-se na sua nobre terra, o éco do seu desespero? Sabe ele que inumeros escravos e servidores negros importaram, durante seculos, os seus cantos e as suas dansas para terras portuguesas?».

E Roger Dévigne passa depois a lastimar que as grandes e poderosas fabricas de discos não tenham ainda dedicado á musica portuguesa o cuidado que ela merece. Será admissivel que se não tenham reconstituido ainda as antigas *serranilhas* que cantavam os pastores e a *endeixa*, especie de canto funebre hoje desaparecido; mas já deveriam ter merecido atenção as canções das aldeias, a *chula* do Norte, amorosa canção, o *malhão*, a *caninha verde*, de origem pagã, assim como as orquestras barrocas em via de desaparição. De tudo isto—continua o articulista—que podemos ouvir em França, graças ao disco? Alguns *fados*, e eis tudo.

E' certo que a musica dos *fados*, langorosa e triste, voluptuosa e dolente, sensual e nostalgica, define muito justamente a alma portuguesa. Mas, coisa curiosa, este *fado* tão expressivo está longe de ser o que ha de mais antigo na musica lusitana e terá nascido, ou pelo menos sido baptizado, ha apenas um seculo.

O *fado* derivaria da amorosa *modinha*, mais tarde transplantada ao Brasil, do lascivo *lundum* africano, e sobretudo da *Xacara* mourisca, recitativo modulado e cantado, e com um caracter tão original que nada de espanhol ou *flamenco* se lhe pode comparar.

A tão acertadas palavras de Roger Dévigne segue-se um incitamento deste ás empresas francesas e á representação diplomatica de Portugal em Paris no sentido de serem gravados discos com qualquer coisa mais que o *fado*, apesar do articulista não desdenhar da chamada *canção nacional*, que conhece tão perfeitamente que citando muitos *fados* o faz com precisão notavel de nomes de autores e cantores.

E o curioso artigo termina com o desejo dele ser lido por algum português conhecedor da musica da sua Patria e capaz de ajudar o articulista na tarefa de a divulgar ao mundo.

## Festa na «Voz do Operario»

Promovida pela Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense, realizou-se hoje no salão de Festas de «A Voz do Operario», uma «matinée» de arte que decorreu com invulgar interesse, tendo sido muito concorrida.

O professor sr. Luiz de Freitas Branco fez uma conferencia sobre «Arte Musical», tendo sido muito saudado no final.

Em seguida os alunos do maestro sr. Artur Trindade executaram, com grande agrado da assistencia, diversos numeros de canto, piano e violoncelo.

Os alunos da 4.ª classe da Escola n.º 1 de «A Voz do Operario», executaram varias cenas campestres, após o que a banda da Academia Familiar Almadense realizou um concerto que foi muito aplaudido.

**PETROLEO HAHN**
contra a queda do cabelo

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gâte.

## AUTOMOBILISMO

# A chegada ao Estoril dos concorrentes ao «Rallye» e á prova de resistencia e turismo

Concluiram hoje as duas interessantissimas provas automobilisticas organizadas pelo «Volante», sob o patrocinio do Automovel Clube de Portugal.

O facto levou ao Estoril muitas centenas de pessoas, entre as quais se viam as melhores familias da nossa sociedade e numerosos desportistas.

A chegada dos automoveis antigos que tomaram parte no «Rallye» despertou um enorme e justificado interesse.

A's 15 horas, começaram a passar a meta, em frente ao Casino, os referidos carros: o numero 3, um «Benz», do sr. João Madureira Morais e Castro, que veio do Porto ao Estoril (374 quilometros); o numero 1, um «F. N.», do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, que fez Monte Estoril-Caldas da Rainha-Estoril (246 quilometros); o 2, um «Darracq», do sr. Mario Novais, que veio de Coimbra ao Estoril (254 quilometros); o 4, um «Brazier», do sr. José Maria Quiroga, que veio do Vimieiro ao Estoril (196 quilometros); o 5, um «Austin», do sr. Carlos N. de Almeida, que fez Lisboa-Coimbra-Estoril (483 quilometros); o 6, um «Délege», do sr. dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, que veio da Figueira da Foz ao Estoril (233 quilometros); o 7, um «Decauville», do sr. José de Paiva Bobela da Mota, que veio de Montemor-o-Velho ao Estoril (250 quilometros); o 8, um «Florentia», do sr. Mario Fernandes, que fez Lisboa-Santarem-Caldas-Estoril (251 quilometros); o 9, um «De Dion Bouton», do sr. Antonio Porto Soares Franco, que fez Lisboa-Sacavem-Malveira-Estoril, (100 quilometros); o 10, um «Rolls-Royce», do sr. Antonio Peixoto, que veio de Braga ao Estoril (424 quilometros); o 11, um «Oldsmobile», do sr. engenheiro José Maximo de Castro Nery, que fez Lisboa-Santarem-Batalha-Friceira-Estoril (325 quilometros); o 12, um «Austro-Daimler», do sr. dr. Gerhar d'Eisen, que fez Lisboa-Caldas-Estoril (225 quilometros); o 16, um «Ford», do sr. Pedro da Silva Freitas, que veio de Guimarães ao Estoril (428 quilometros); o 18, um «Ford», do sr. Amador Horta, que se apresentou de grandes barbas postiças, a fingir que era velho como o carro..., e o 14, um «Hurtu», do sr. Fernando Mancelos, que veio das Caldas da Rainha ao Estoril (125 quilometros).

Começaram depois chegando os automoveis do grupo C: o 5, um «Ford», do sr. Manuel Nunes dos Santos; o 12, um «Dodge», do sr. engenheiro Miguel Palma de Vilhena; o 1, um «Chrysler», do sr. dr. Eurico Serra; o 3, um «Buick», do sr. Leopoldo Roque da Fonseca; o 19, um «Réo», do sr. Antonio Marques da Fonseca; o 8, um «Réo-Royal», do sr. Alfredo Rufino da Mata; o 20, um «De Soto», do sr. A. C. Torres Fernandes; o 23, um «Opel», do sr. Mario Ferreira.

Do Grupo B, chegaram os quatro concorrentes inscritos: o 10, um «Amilcar», da sr.ª D. Maria de La Case de Noronha; o 14, um «Peugeot 201», do sr. Julio Neto de Almeida; o 16, um «Essex», do sr. João Gustavo Caratao Soromenho, e o 21, um «Citroen», do sr. João Gellweiler.

Do Grupo A, chegaram cinco concorrentes: o 2, um «Hanomag», do sr. William Crossley; o 4, um «Hanomag», do sr. Guilherme de Almeida; o 6, um «Morris-Minor», do sr. João Ortigão Ramos; o 7, um «Morris-Minor», do sr. dr. José Alves Lopes, e o 11, um «Morris-Minor», do sr. Eduardo Ferreirinha.

Um avião evolucionou sobre o Parque, lançando impressos.

Em seguida á chegada dos automoveis do grupo A, realizou-se uma prova extra-oficial muito curiosa: de velocidade, entre automoveis antigos e modernos que se fez dentro da pista, em frente do Casino, na presença do sr. engenheiro Carlos Santos e dos outros directores do Automovel Clube de Portugal.

### As classificações

Foi a seguinte a classificação da Grande Prova de Resistencia e Turismo:

Grupo A — 1.º Premio: Eduardo Ferreirinha; 2.º, João Ortigão Ramos; 3.º, William Crossley.

Grupo B — 1.º Premio: João Gustavo Caratao Soromenho; 2.º, Mario Ferreira; 3.º, A. C. Torres Fernandes.

Grupo C — 1.º Premio: Leopoldo Roque da Fonseca; 2.º, Eurico Serra; 3.º, Antonio Marques da Fonseca.

Classificação geral — 1.º Premio: Leopoldo Roque da Fonseca; 2.º, Eduardo Ferreirinha; 3.º, dr. Eurico Serra.

Os classificados do «Rallye dos Automoveis Antigos» fôram os seguintes: 1.º Premio: Fernando Mancelos; 2.º, engenheiro José Maximo de Castro Nery; 3.º, Mario Novais; 4.º, Antonio Porto Soares Franco; 5.º, Amador Horta.

Outros premios da Prova de Resistencia e Turismo:

Premio de Cascais: Antonio Medeiros; Taça das Senhoras: D. Maria de La Case de Noronha; Premio dos suplentes: José Vidas; Premio de cartas mais antigas: Octavio de Almeida Araujo; Premio de Viseu: Leopoldo Roque da Fonseca; Taça das Caldas: Joaquim Ereira; Premio de Bragança: Antonio Marques da Fonseca.

## UMA CONFERENCIA do dr. João de Barros sôbre «Os Lusiadas»

No Lar Universitario Feminino (Casa do Magisterio Primario) realizou-se hoje, com grande concorrencia, um sarau literario. O sr. dr. João de Barros disse a sua anunciada conferencia sobre «Os Lusiadas». A apresentação do conferente foi feita pelo sr dr. Valerio Cordeiro, que traçou o elogio do sr. dr. João de Barros, referindo-se tambem com palavras de louvor á brilhante poetisa D. Virginia Vitorino.

O ilustre conferente expôs em seguida a maneira de ensinar «Os Lusiadas», censurando os excessos de analise gramatical e aconselhando os professores a fazer compreender o caracter do poema, que é uma biblia de patriotismo da raça portuguesa.

Calorosos aplausos coroaram a brilhante conferencia do sr. dr. João de Barros.

Em seguida, a sr.ª D. Virginia Vitorino leu alguns dos seus versos, sendo muito aplaudida.

## Um desastre de automovel de que resulta um morto

Na estrada militar de Benfica, deu-se hoje um desastre de automovel que custou a vida ao proprietario do carro, o sr. Adelino Marques, conhecido proprietario duma alfaiataria da rua Augusta.

O infeliz automobilista seguia no seu carro com um amigo, o sr. Alvaro Ataide Costa, e duas senhoras, em direcção a Odivelas.

A certa altura, o carro voltou-se, cuspindo os passageiros. Um deles ficou ligeiramente ferido e as duas senhoras nada sofreram. O sr. Adelino Marques chegou já morto ao hospital.

## O auto-giro de La Cierva

BERLIM, 29. — Vindo de Amsterdão, chegou ontem a Bremen o aviador espanhol La Cierva que pilotava o seu auto-giro. La Cierva veio proceder a experiencias com um auto-giro construido por sua ordem, por uma fabrica de aviões de Bremen. As experiencias feitas pelo aviador, satisfizeram-no completamente.

## O CA

# Maritimo

## Belenenses bat

Os quartos de final do camp
de Portugal em «foot-ball» realiz
se hoje: três jogos em Lisboa e
Algarve. Lisboa apresentou trê
mos representantes: Belenenses,
fica e União, aos quais ha a acr
tar o Luso e o Barreirense, am
Barreiro, e incluidos excepc
mente em Lisboa. Jogaram m
F. C. Porto e o Maritimo do Fu
em Lisboa, e o Olhanense, do Al
na sua região. Segue um rela
cinto dos jogos:

### Funchal contra Porto

O Maritimo do Funchal e o
Porto encontraram-se no Esta
16 horas, sob a arbitragem de
Canuto. Era o melhor jogo da
Eis a linha do Maritimo: Vi
Julinha e Camarão; Eurico, Ca
e Raul; Silva, Leonel, Manelinh
nota e Canhoto. (Destes jog
quatro são novos no Campeon
Portugal). A linha do Porto;
Avelino e Jeronimo; Sequeira, S
Castro; Carneiro, Waldemar,
Carlos Mesquita e Barrigas.
moso Sousa Pinga, do Porto, nã
alinhar contra os seus patrici
Funchal.
Os primeiros dez minutos d
não nos dizem nada sobre as pr
lidades da vitoria. Faz-se um j
equilibrio, com avançadas alter
sem remate feliz, mas que dem
a qualidade dos jogadores mad
ses. Aos 15 minutos, porém, o
timo marca certa vantagem, te
perdido algumas oportunidades.
co depois deste quarto de ho
«back» do Maritimo, Julinha,
jogador, saiu do campo, magoad
ter recebido um pontapé na c
por violencia de um avançad
tuense. O publico, em reacção,
festa-se contra o Porto. O jogad
deirense passou á Cruz Verme
o seu «team» joga agora com
mens.
Aos 20 minutos, Acacio Me
do Porto, pratica uma incor
fora das marcas de um jogad
tinto como é, pois ostensiva
lança para o publico a bola, co
pelo arbitro em «free». O s.
Canuto põe-o fora do campo,
obedece. Ha, pois, dez homens
da lado.
A vantagem continua a ser d
ritimo, cuja asa esquerda re
miude, forte, mas por alto.
Do Porto, á defesa, salienta-s
lino, jogador de categoria, q
logrado desfazer os ataques do
chalenses, que insistem, e o
mais demoradamente o terreno
sario. O Porto, indiscutivelme
bom «team», vê-se obrigado a
par-se com a defesa, e usa mes
tréguas, que desagradam ao
Quando o relogio conta meia h
jogo, ha a assinalar que os «k
tem feito defesas a bolas de
perigo, embora as rematadas
Maritimo tenham tido mais p
lidade. Isto é as defesas estão
e têm mais classe.
Aos 35 minutos o Maritimo, p
interior esquerdo, Janota, tem
bons remates, mas de longe, e
defesas se torna facil para Sis
ainda uma leve vantagem te
madeirense. Em ambas as «é
se nota mais jogo de destruiç
de ataque eficiente. O Porto jo
ro, e por vezes com violencia, s
o arbitro assinale, pois não é c
ra isso. Os ataques são mais e
ça do que em tecnica. E a van
embora expressa em 0-0, contin
ra os insulanos, até o fim do p
tempo.
A linha avançada do Porto,
parte desarticulada pela saí
Acacio Mesquita, tornou-se qua
til, pelo menos nunca ofereceu

## ...PEONATO DE PORTUGAL DE FOOT-BALL

# ...do Funchal, e Foot-ball Club do Porto

## empataram 0-0

### ...União, Olhanenses bateu Barreirenses e Benfica empatou com o Luso

A linha avançada da Madeira, mais activa e ligada, quebrou sempre o seu impeto ante a defesa extrema de Jeronimo e Avelino.

### Superioridade do Maritimo

O segundo tempo logo de inicio marca as caracteristicas do primeiro. E pelo decorrer do primeiro quarto de hora acentua-se de tal modo o dominio do madeirense, que o «goal» tem estado sempre dentro da logica, menos da logica falivel de um campeonato. Siska tem sido, por vezes, o homem salvador do Porto.

O avançado centro do Funchal, a certa altura, fica maguado num corpo a corpo, e iferiorizado, embora, continue no campo. O Maritimo prossegue no campo do Porto, que se defende energicamente. Avelino Martins tem uma violencia escusada contra o avançado centro do Porto. O arbitro está utilizando um criterio discutivel, e não reprime o jogo duro.

Quando o relogio dá vinte minutos de jogo nesta parte pode o partido definir-se assim: Maritimo ataca sempre, com energia, embora sem uma tecnica que lhe permita consumar as jogadas; o F. C. Porto defende-se, defende-se desesperadamente. Isto diz tudo, embora haja, para ambas as partes a atenuante de que a cada uma das «équipes» falta um homem de valor. Janota, na frente maritima, é quem conduz o jogo, utilizando de preferencia a esquerda extrema. No Porto, o proprio Waldemar, sem apoio, passa despercebido.

A' meia hora, a area de Siska continua em perigo. O velho clube da Madeira está nesta exibição, embora nula de resultado, demonstrando mais classe que nos dois anos transactos. O F. C. Porto está menos «team» de campeonato, menos o Porto do começo da época, mas os seus valores da defesa são notorios.

No ultimo quarto de hora o Porto recompoz-se; atacou mais e com mais ligação, obrigando o Maritimo a defender-se, mas sem criar o perigo. O jogo acaba 0 a 0. Pela leitura deste relato se pode avaliar do esforço das «équipes» e dos meritos individuais, já assinalados.

A arbitragem imparcial, com os senões já apontados, e dos quais se ressentiu o grupo do Funchal.

No F. C. Porto o grande esteio foi Siska, que no final foi abraçado pelos companheiros. O Maritimo, que foi mais «team» em campo, ao passar para o vestiario recebeu uma impressionante ovação do publico.

### Belenenses vence União

**por 4 a 0**

O Belenenses e o União encontraram-se no Estadio, ás 18 horas.

Os azues, que acusaram logo dominio, fizeram com inteligente «association» de inicio, aproveitando os passes de homem a homem quasi sempre terminados com bom remate. O União teve, em reacção, um belo lance, terminado em remate, que Reis defendeu muito bem.

O primeiro «goal» vem aos 16 minutos, depois de uma bonita avançada. Ramos foi o marcador. Um minuto depois, ha nova avançada dos Belenenses, por condução de José Luiz, que centrou. Rodolfo marca então o 2.º «goal» dos Belenenses.

Pelo decorrer deste tempo os Belenenses marcam a sua classe, empregando contudo a dureza desnecessaria. O União reage sempre, obrigando mesmo a defesa azul e o seu guarda-redes a defesas apertadas e brilhantes. Tem havido conflitos entre jogadores, sem consequencias. Primeira parte: 2 a 0.

Aos 7 minutos da segunda parte, Heitor após uma avançada, e por passagem de Rodolfo, fez o 3.º «goal» dos Belenenses, que foi protestado pela gente de Santo Amaro, mas validado pelo arbitro. Já dentro do ultimo quarto de hora o Belenenses faz o 4.º «goal» por intermedio de Bernardo, numa recarga.

O Belenenses, que ganhou 4 a 0, «score» aliás excessivo para o jogo feito, realizou uma partida acusando superioridade, aquela que lhe dá o direito de se supôr «leader» do campeonato nacional. O União defendeu-se como póde, e atacou bem. Com este jogo pode o Belenenses considerar-se apurado para as meias finais, embora lhe falte a segunda mão, pois foi o grupo que hoje conseguiu fixar-se.

### Benfica e Luso

**empatam 2 a 2**

Este jogo realizou-se na Tapadinha, e foi muito prejudicado pelo vento. Foi em geral mal conduzido, notando-se constantes incorrecções de jogadores de ambas as «équipes», especialmente por parte de Bailão e de Soeiro.

O primeiro «goal» foi do Benfica aos 25 minutos, por Octavio, de cabeça, que aproveitou uma passagem de Pedro Silva. E assim acabou o primeiro tempo. No segundo tempo, o Benfica de inicio logrou outro ponto, por intermedio de Pedro que aproveitou uma bola boa de Vitor, após um falhanço do «back» da outra banda.

O Luso, que soube na segunda parte adaptar o jogo á circunstancia do vento, e utilizou passes rasteiros fez o seu «goal» pouco depois por intermedio do extremo esquerdo Manuel Marques. Quasi no fim, José Soeiro, quando os «backs» vermelhos disputavam a bola, entrou e marcou o empate. Resultado: 2 a 2.

O arbitro Manuel Marques, imparcial, não soube reprimir a violencia que por vezes se notou.

No Benfica os melhores foram Pedro da Conceição, que não teve culpa dos «goals» sofridos; Pedro Silva, Anibal e Vitor. Soeiro destacou-se no Luso.

### Olhanenses venceu Barreirenses

**por 3 a 2**

OLHÃO, 29.—Num jogo para o campeonato de Portugal, primeira mão de quartos de final, cheio de espectativa, e no qual os Olhanenses trabalharam pela vitoria com entusiasmo, o Barreirense, da Associação de Lisboa, foi vencido por 3 a 2.—(E.).

### Desporte em Coimbra

COIMBRA, 29. — Para o campeonato de Coimbra em «foot-ball» o União venceu Santa Clara por 8 a 0. Em «basket», para o campeonato local, Academico venceu União 18 a 8.

## Ciclismo

### Os 50 quilometros da União

**são ganhos por José Maria Nicolau do Sport Lisboa e Benfica**

A segunda prova oficial da União Velocipedica teve um exito de ensunação decorreu com um brilhantismo que correspondem por completo ao exito com que se inaugurou a época os «100 quilometros da União», disputada ha, precisamente, duas semanas. E ainda como essa prova, a corrida de hoje foi grandemente prejudicada pela má conservação da estrada compreendida entre o Lumiar e a Amadora, e, tambem pela forte ventania feita em todo o percurso e que soprou sempre de lado, não oferecendo, portanto, nenhuma vantagem.

Ao contrario do que sucedeu com a primeira prova, os «50 quilometros» tiveram a sua fase decisiva logo no principio, á entrada na Amadora. As cancelas fecharam-se após a passagem de Artur Dias Maia, José Maria Nicolau e Abilio Gil Moreira. Os três corredores puderam assim, destacar-se facilmente do pelotão; e a luta travou se especialmente entre o pelotão que se formou na Amadora e o grupo dos fugitivos.

Dessa luta, que foi animada e esplendida, e que se manteve até proximo do Campo Grande, só triunfaram Francisco Assunção Silva e José Antunes Perna, já a caminho da «meta». Abilio Gil Moreira e José Maria Nicolau aumentaram o andamento, na preparação da «embalagem» final. A luta entre os dois fortes corredores do Benfica constituiu um bonito fim de prova. Artur Dias Maia fraquejou—e o seu desanimo bastou para dois «leaders» da corrida de perseguição, Assunção Silva e Antunes Perna, batessem, ainda que por pequena diferença o «veterano» da «équipe» vermelha.

A classificação geral consta da seguinte lista:

1.º, José Maria Nicolau, Benfica, 1,37.58; 2.º, Abilio Gil Moreira, Bénfica, 1,37,58; 3.º, Francisco Assunção Silva, Sporting, 1,38; 4.º, José Antunes Perna, Benfica, 1.38,05; 5.º, Artur Dias Maia, Benfica, 1.38,15; 6.º, Carlos Domingos Leal, Benfica, 1,38,20; 7.º, Vasco Castanheira, Campo de Ourique, 1,38,25; 8.º, Francisco Simões Alvito, Campolide, 1,38,32; 9.º, Julio Gonçalves, Benfica, 1,38,45; 10.º, Antonio Lourenço, C. de Ourique, 1.39; 11.º, Francisco Lopes, Campolide, 1.39,05; 12.º, Hilario Pereira, Benfica, 1.39.10; 13.º, Anselmo dos Santos, Carcavelos. 1,39,15.

O novo triunfo de José Maria Nicolau teve não só o valor de representar mais uma vitoria nas provas que o conhecido corredor tem disputado neste principio de época, mas tambem o que resulta da luta que lhe foi oferecida por Abilio Gil Moreira, principalmente na recta final. A despeito da corrida ter sido sempre feita em grande andamento—á media de 30 k. 622 por hora—não foi batido o «record» da prova, que pertence a Abilio Gil Moreira, em 1 h. 36 minutos.

Na prova tomaram parte 46 corredores para 54 inscrições. Desistiram, pois, 8 corredores.

### Final do campeonato de Lisboa

**A direcção da A. F. L. enviou-nos um documento esclarecendo a sua situação em tudo quanto se tem passado á volta da final do campeonato de Lisboa. Não publicamos esse comunicado por ser muito extenso e por já ter sido publicado.**

### Campeonato infantil

A jornada de hoje deu os seguintes resultados: Belenenses venceu União por 2 a 1; o Carcavelinhos bateu Sporting por 4 a 1; o Benfica B venceu Benfica A por 2 a 1.

**CRONICA DE TOUROS**

# UMA CORRIDA

## como tantas

# no Campo Pequeno

*(Pelo telefone)*

Festa e reaparição do cavaleiro Antonio Luiz Lopes.

O 1.º touro é para José Casimiro Junior que com alegria e vista cravou quatro farpas nos terrenos dos sectores 1 e 2, um curto no 3, tudo com certo aperto. Mas com valentia que merece palmas. C. de Coimbra parece ser bravo e Armillita Chico toureia-o com a muleta, dando alguns passes por alto.

O 2.º é desembolado e o pequeno Armillita dá varios lances de capote, terminando com graça e aplaudido. Ha 2.ª e 3.ª série de veronicas, e o garraio vai-se abaixo dos quartos trazeiros. O primeiro par do mexicano é superior, e no segundo ganha a cara estupendamente. O terceiro é de magistral recurso. O jovem toureiro brinda á não menos jovem actriz Beatriz Costa, mas é toureado pelo touro que não soube dominar.

O 3.º tambem é desembolado e para o festejado que brinda do meio da praça. Cantillana dá alguns lances apertados e no ultimo salva-se por milagre. Após varias tentativas, deixa o cavaleiro uma farpa trazeira e outra idem, defeito que se acentua na terceira e na quarta, o que não obsta a que o cavaleiro dê a volta á praça e receba flores.

O 4.º tambem desembolado. Liceaga toureia á veronica, cravando depois dois pares valentes. Com a muleta nada faz, porque o toureiro vem duma colhida grave e o touro tambem é grave...

No 5.º José Casimiro Junior brinda ao pai e o publico ovaciona. Mas o touro não ajuda e o cavaleiro dificilmente deixa uma farpa no alto e outra descaida. Muda de cavalo, mas como não muda de touro, não muda a sorte. Jorge Cadete que tem estado oportuno, demora o toque, e Liceaga dá varios passes com certa habilidade.

### O "rugby" em França

PARIS, 29. — Os dois grupos do «rugby» francês que desde ha tempos estavam desavindos, chegaram a um acôrdo. O desentendimento entre aquelas duas fortes organizações desportivas prejudicou o «rugby» francês no estrangeiro. — (H.).

# A luta da Inglaterra

## contra a criminalidade

**LONDRES, maio.—Desde que os criminosos ingleses adoptam para os seus "negocios„ metodos "americanos„ e praticam com toda a desfaçatez roubos á mão armada em pleno dia e nos pontos mais centrais da cidade, a opinião publica inglesa reclama da policia a adopção de medidas mais energicas e consentaneas com tais metodos. Tambem a defesa contra a criminalidade deve estar montada á "americana„, segundo se diz, embora não seja muito o que a Inglaterra tem a aprender da America neste sentido.**

**Os que recomendam os metodos americanos pensaram, em primeiro lugar, na actividade de diferentes organizações de defesa privadas contra os malfeitores. Como exemplo pode servir a organização de "Os seis misteriosos„ de Chicago, - cidadãos ricos que se uniram na luta contra a criminalidade, e a "Associação Nacional de Joalheiros„, organização que tem grande influencia na Inglaterra, decidiu seguir praticamente esse exemplo.**

**São cada vez mais frequentes os assaltos a Bancos, joalharias, repartições de correios, lojas, casas particulares e até a automoveis. A forma se realizam tais assaltos recorda efectivamente os metodos que usam os bandidos americanos, a tal ponto que ao principio se acreditou que um bando destes tinha penetrado na Inglaterra para fazer desta campo das suas manobras. Entretanto póde-se verificar que os criminosos habeis e arrojados não eram americanos, mas sim de pura raça inglesa, que tinham feito a sua "aprendizagem„ na America e tinham regressado á sua patria.**

**Os joalheiros pintam um quadro terrivel sobre o futuro da Inglaterra: "Se essa corrente anglo-americana se mantem, ver-nos-emos obrigados a introduzir metodos policiais americanos. As nossas grandes cidades serão cenario de sangrentas lutas nas ruas com bombas e metralhadoras, ao passo que nos caminhos solitarios se encontrarão frequentemente cadaveres de criminosos assassinados„.**

**Naturalmente hoje não ha ninguem que não arquitecte um plano para combater essa criminalidade. As propostas são muito diferentes: desde os cães-policias, até ás montras com gazes lacrimogenios e asfixiantes, ha um sem numero de medidas, devendo de passagem citar-se que ha muito poucos dias foram furtadas duma montra peles no valor de cêrca de 5:000 contos.**

**Outras propostas são: melhoria e modernização dos sistemas de alarme, envio de "detectives„ particulares aos estabelecimentos e lugares onde se reune a gente irregular, a fim de descobrir a tempo os actos criminosos que se preparam; a introdução de "fôrças de assalto„ um trabalho estreito e conjugado entre a Scotland Yard, a policia das cidades, das provincias e a policia dos caminhos de ferro e correios; instrução ácêrca de criminalidade aos funcionarios policiais numa academia especial para esse efeito; armar devidamente a policia, que é acusada de tratar com excessiva indulgencia os criminosos e de autorizar os particulares e proprietarios de escritorios e comercio, a tratar da sua propria defesa.—(United Press).**

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

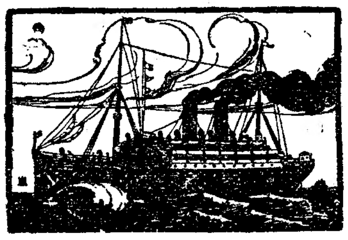
# CARTAZ

## TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808»
Trindade—A's 21 e 30—«Flor de Liz».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Bailados russos e variedades.

## CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e domingos—SONORO.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Campolide Cinema—Espectaculos



# Blue Star Line

**Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**

os paquetes de luxo

**"Avila Star"**

em 31 de Maio de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Os Agentes

**Mascarenhas & C.º**

**Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º**

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

# Campião & C.ª

**116, Rua do Amparo**

Na lotaria de ontem vendemos

**276 com 40.000$00**

**Lotaria de St. Antonio**

em 11 de Junho

**Preços**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a ........ | 800$00 |
| Meios a ........ | 400$00 |
| Decimos a ...... | 80$00 |
| Vigesimos a ...... | 40$00 |
| Cautelas a 21$00 e .. | 11$00 |

(Pelo correio mais 1 escudo)

**Pedidos a**

**Campião & C.ª**

## Concessão de bonus no transporte de recovagens despachadas como bagagem de assinantes

Conforme se anuncia no Aviso ao Publico n.º 331 de 17 do corrente, a partir de 1 de junho, a C. P. começará a abonar, por meio de reembolso, aos portadores de bilhetes de assinatura, uma percentagem sôbre as importancias totais cobradas pela expedição de determinadas tonelagens de pequenos volumes de recovagens despachados como bagagem.

Esta concessão interessa muito especialmente ás pessoas que exercem a profissão de «recoveiro», e é constituida por percentagens da bonificação que começam em 5 0|0 para os expedidores que durante um mês façam transportar mais de 3 toneladas, e vão até 10 0|0 quando as expedições excedam 5.000 quilogramas por mês.

Para a concessão dêste abono deverão os interessados requisitar numa das estações extremas do percurso em que viajem um impresso especial que lhes será fornecido gratuitamente.

# NO COLISEU

**A penultima noite dos Bailados Russos Komarowa — Inesqueciveis composições coreograficas — Numeros de variedades**

## Amanhã, despedida da companhia

*Realiza-se esta noite no Coliseu a penultima apresentação dos celebres Bailados Russos Komarowa, que tão extraordinario interesse têm merecido a todas as classes, entre nós, principalmente ás pessoas cultas, que neste agrupamento têm apreciado quanta paciencia, disciplina, gimnastica, fantasia de movimentos e sobretudo arte, é necessario para conseguir as maravilhas de interpretação que vêm exibindo ha dias.*

*Aos que, por qualquer motivo ou infelicidade não puderam admirar ainda estes bailados, apenas lhes resta as noites de hoje e de amanhã, que podem considerar-se como sendo de despedida.*

*Porque não teremos mais o deslumbramento dos cenarios e da indumentaria a rigor, relacionados com os trechos sinfonicos chamados a interpretar, nem a empolgante perfeição dos mais pequeninos gestos dessas extraordinarias bailarinas de lindos rostos e corpos esculturais, animadores assombrosos de todos os poemas musicais.*

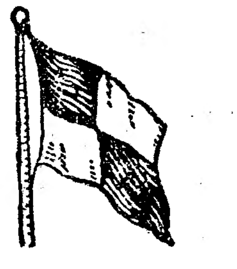
*Hoje o programa é constituido por obras de Diego, Komaroff, Chopin, Rimsky-Korsakoff, Strauss e de muitos outros compositores ilustres.*

*Antecedem os bailados alguns numeros de variedades. Os preços são popularissimos.*

*Não se esqueçam, pois, os que ainda não viram esta companhia, que a sua despedida está marcada infalivelmente para amanhã, visto ter de cumprir outros contratos no estrangeiro.*

**Quer a sorte grande?** Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

**Sortes grandes?** Só a casa COSTA, LDA. as vende **60 - Rua da Prata - 62**



# Companhia Nacional de Navegação

**Linha da Africa Ocidental**

No dia 1 de Junho, o vapor

**"Cubango"**

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Previnem-se os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias, com destino ás Colonias Portuguesas, devem estar no cais ou no costado dos vapores, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

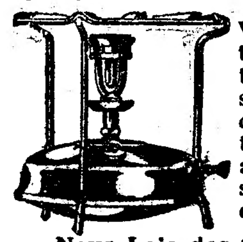
Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

**Para esclarecimentos e mais informações**

**Séde, em LISBOA : Rua do Comercio, n.º 85 — Tel. 2 3021.**

**Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel. Porto 1.434.**

**Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum**



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

**Nova Loja dos Candeeiros**
RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26193**

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

✝

# Cypriano Justino da Costa Palhinha

**Visconde da Amoreira da Torre**

**FALECEU**

Seus filhos, nora, genro, netos e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, ás 14 1|2 horas, da rua José Estevão, 27, 3.º d.to, para a Estação dos Vapores, no Caes do Sodré, donde segue para Montemór-o-Novo.

AGENCIA MAGNO

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
### Repartição de Reclamações e Leilões
**Leilão**

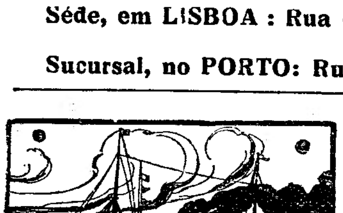
Em 13 de junho p. f.º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remesas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 11 de Junho das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da alçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 24 de Maio de 1932.

O Director Geral da Companhia
**Ferreira de Mesquita**



# NELSON LINE

**Para Las Palmas, S.ta Cruz de Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Patriot**, em 1 de Junho.
**Highland Monarch** em 15 de Junho.
**Highland Chieftain** em 29 de Junho.

## Para Vigo, Boulogne e Londres

Os paquetes **Highland Chieftain**, em 6 de Junho.
**Highland Princess**, em 20 de Junho.
**Highland Brigade**, em 4 de Julho.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa

**E. Pinto Basto & C.ª, L.da** **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar** Telefones: 2 6001 — (4 linhas)

# A actualidade internacional

## A guerra começa amanhã ...

*Dia a dia, quasi, chegam contraditorios telegramas do Extremo-Oriente. Hoje fala-se de paz e, no dia imediato, de guerra. Entretanto, no Japão, desenrola-se, por entre paroxismos de furor que chegam ao assassinio, lutas politicas que se prendem estreitamente com este estado de inquietação internacional. De vez em quando, surgem solenes declarações diplomaticas, feitas no mais puro estilo oriental... A verdade, porém, é que não sabemos se elas falam de paz ou de guerra.*

*Vejamos os factos. A ocupação militar da Mandchuria pelos japoneses prossegue activamente. Por todos os pontos do vasto país, avançam colunas fortemente armadas. Bandos de mandchus insurgentes procuram defender a sua patria. E a verdade é que as dificuldades se têm multiplicado para o imperio do Sol Nascente.*

*Por outro lado, o exercito vermelho concentra na fronteira siberiana dezenas de milhares de soldados, que os tecnicos calculam em 120.000, providos de abundante material belico. Um autentico exercito aereo, constituido por centenares de aviões, pode, de um momento ao outro, irromper na Mandchuria. A imprensa sovietica debate apaixonadamente a questão. E, embora a guerra seja indesejavel, é encarada como uma hipotese possivel.*

*Entretanto, os Estados Unidos mostram uma simpatia pelos sovietes, até agora desconhecida. De que deriva? E' que 60 por cento das exportações totais da grande Republica americana têm por mercado a China, e esta, se a Mandchuria cair na posse do Japão, cairia comercialmente, ao menos, em poder deste tambem. Uma guerra entre a Russia e o Japão resolveria o problema, embora os Estados Unidos tivessem de a alimentar ou de intervir no final, como durante a conflagração europeia. Poderia mesmo dar-se, desta maneira, o esmagamento do Japão e a anulação do poderio sovietico na Russia, eclipsado pelos Napoleões que o exercito vermelho, assim como o da revolução francesa em 1793, inevitavelmente geraria.*

*Certo é que as possibilidades de guerra, hoje, são incomparavelmente maiores que em 1914. Mas os povos procuram esquecer a atroz realidade e negam-na.*

## 1.000 quilometros em 10 minutos

Preocupam-se, agora, certos jornais franceses com um acontecimento relatado por um jornal norueguês que faz acompanhar a noticia respectiva de uma fotografia em que, entre os curiosos, se vê o proprio rei Haakon.

E' o caso que, na noite de 31 de março a 1 de abril, foi disparado, ás 24 horas, por uma das «Bertas» que, em 1918, bombardearam Paris a distancias até então desconhecidas da balistica, um engenho que, embora parecido a uma granada como um irmão gemeo a outro, foi cientificamente designado de... foguetão. A experiencia foi feita na Prussia Oriental, na região dos lagos Mazurios em que Hindenburg esmagou o exercito russo e propunham-se os autores da experiencia que o foguetão, depois de saltar a Europa e o Atlantico, fosse caír na Terra Nova. Mas deu-se o caso de o engenho não passar de Oslo, onde caiu á meia noite e dez minutos, depois de ter percorrido a razoavel distancia de 1.000 quilometros!

O facto demonstra que os alemães possuem o segredo da formula de um metal que suporta, sem se deformar, temperaturas desconhecidas, e tambem a de um gás condensado em vaselina e de construção lenta. Quando da experiencia, toda a imprensa germanica se calou e o facto prodigioso de um projectil percorrer 1.000 quilometros em 10 minutos foi considerado, pelos artelheiros alemães, de mera experiencia cientifica. A verdade, porém, é que estamos ante um acontecimento sem precedentes, o qual demonstra ser já possivel o bombardeamento de um continente a outro! Ainda no caso da experiencia de que nos ocupamos — fracassada, no final de contas, por o projectil não ter passado da capital norueguesa — os 1.000 quilometros percorridos pelo projectil quasi compreendem a distancia, em linha recta, que separa Lisboa de Barcelona.

## Monarquicos sovietistas

Certamente desconhecem os leitores esta variante do inquieto mundo dos emigrados russos. Repartidos em inumeraveis tendencias, tambem entre eles ha a dos monarquicos-sovietistas, cujo orgão é um periodico bimensal intitulado «A Centelha Russa».

Lembra o titulo «Centelha» o do jornal que Lenine, durante muitos anos, manteve no estrangeiro, em luta com o czarismo. Mas a Centelha de agora difere bastante da anterior, tratando-se de um mixto, assaz confuso, de tendencias comunistas, fascistas e monarquicas. Em Praga, capital tchecoslovaca, existe um outro orgão que se chama «O Raio».

Ambas as publicações reconhecem o «imperador» Cyrillo e proclamam «que a monarquia futura outra coisa não pode ser que uma monarquia proletaria. Devemos, pois, ser monarquicos-sovietistas». E acrescenta, mais concludentemente: — «A Centelha Russa» adopta o estilo bolchevista? Tanto melhor. Porque corresponde ao tom bolchevista dos comunistas, dos fascistas e dos hitlerianos».

O «imperador» Cyrillo decreta, organiza, aguarda calmamente o dia em que regressará ao Krenlim. Representa, com os seus apaniguados, o nucleo combativo da emigração russa. Seu filho Vladimiro é considerado «principe herdeiro». Uma vez por outra, em qualquer sala modesta de restaurante, em Paris, ha um acto de côrte. Os antigos gran-duques, principes, generais, eclesiasticos, etc., abandonam os «taxis» de que são motoristas, as portas de que são porteiros, os cafés em que são criados, as escovas com que tornam lustrosas as botas mais encardidas. Vivem umas quantas horas de ilusão e sonho. Depois, ha o regresso á dura realidade. Que tortura! De vez em quando surge um desesperado. O ultimo chamava-se Gorguloff e matou Doumer. A emigração é a pior das enfermidades.

## Harpagão odeia a Europa

Numa povoação do Tyrol, morreu, ha tempos, um excentrico vagabundo de 81 anos de idade, que se alimentava só de pão e batatas e com ninguem se dava. Tomaram as autoridades conta do imundo albergue em que pereceu e, ao removerem roupas e moveis carcomidos, encontraram, com grande estupefacção, um monte de notas no valor de 50.000 liras, numerosos registos de contas correntes, em nome do falecido, que se chamava Henry Basse, abertas nos principais bancos do mundo, e, por ultimo, variadissimos titulos e acções de empresas e companhias varias. Total: — cinco milhões de liras!

Mas o mais curioso foi a descoberta de um testamento feito em 1931, no qual revogava o solitario os dois que anteriormente fizera a favor dos parentes. Agora, tudo legava «com a condição *sine qua non* de que os ditos bens sejam consagrados pela nação chinesa, representada na pessoa do seu governo, á luta contra a raça europeia». Verificou-se que o documento estava perfeitamente legalizado e, tempos depois, apresentaram-se três plenipotenciarios chineses no Tyrol, os quais logo iniciaram as respectivas operações. Antes, foram depôr, na sepultura do estranho e solitario amigo da China, uma valiosa corôa funebre.

Porém, quando tudo marchava favoravelmente para o Celeste Imperio, apresentaram-se ás autoridades os parentes de Henry Basse, todos alemães, para reivindicar os seus direitos de familia. A movimentada causa foi, agora, julgada pelo tribunal italiano de Ratzen. O acordão respectivo, excluindo a presunção da loucura, anula, no entanto, o testamento, por considerá-lo «imoral, atendendo a que é inadmissivel que um europeu converta a sua fortuna num apêlo á luta contra a raça branca de que faz parte».

Verifica-se, uma vez mais, que a realidade excede a fantasia. Aí fica o esboço veridico de uma empolgante novela.

## A pedra e a flôr

Em consequencia da agitação politica existente na Alemanha, foi um jornalista norte-americano visitar esse grande país. Conseguiu, depois de muitos esforços, obter uma entrevista de sete minutos precisos junto de Fritz von K., comandante de uma secção das tropas de defesa da Baviera. No comando ha uma ante-camara marcial, animada, permanentemente, pela presença de guardas de corpo. Depois, ha um «bureau» austero, sem ornamentos superfluos, como convém a um soldado que desdenha o confronto e está sempre pronto a dormir na tenda de campanha. Na parede, ha uma fotografia de Hitler e, sobre a mesa de trabalho, protegida por um semi-globo de cristal, vê-se uma grande pedra e uma rosa ressequida.

Durante seis minutos a conversa desenrolou-se acêrca de questões de alta-politica. Por fim, a atenção do jornalista foi invencivelmente atraida pela estranha reliquia posta em evidencia sobre a secretária de Fritz von K.

—Poder-me-á dizer, comandante, o que significa esta pedra?

O chefe mostrou uma cicatriz na testa e explicou:

—Foi contra mim lançada por um comunista no decorrer de uma manifestação, em Munich.

Nesse momento, finalizavam os sete minutos, e, impassivel como o destino, um «nazi» apareceu, pronto a reconduzir o jornalista estrangeiro.

—Comandante—diz ainda este, balbuciante—e... a flôr?

—Foi por mim colhida, tempos depois, sobre a tumba do meu agressor —replicou o comandante com doçura.

## A China milenaria

O olhar perscrutador do sabio tem devassado o globo inteiro, á excepção daquele país que, por haver mantido, durante milhares de anos, a sua personalidade nacional, representa um imenso museu arqueologico, de cuja classificação hão de resultar sempre inumeraveis surprezas. Só uma ou outra expedição tem conseguido permanecer em determinados pontos da China—ora perturbada por lutas politicas, ora infestada de bandidos—mas sempre com beneficios evidentes.

Agora, preocupa a imprensa cientifica a expedição do jovem arqueologo Sven Hedin, que constitui uma das mais formidaveis empresas que os anais da exploração da China registam. O seu campo de acção é constituido pelo territorio em que, 200 a 100 anos antes de Cristo, se travaram grandes guerras entre a dinastia Han, que então governava a nação amarela, e os inimigos que a atacavam na fronteira do noroeste.

E' prodigiosa a quantidade de vestigios arquitectonicos registados e de objectos de toda a qualidade, que, na sua maioria, contam uns mil anos de idade, quere dizer, quando a dinastia Han teve de edificar nessas paragens estabelecimentos militares e defesa de grande envergadura. Têm sido recolhidas milhares de varinhas em madeira cobertas de delicadas inscrições, que constituem os mais antigos monumentos escritos da China. Os entendidos consideram que, na sua maioria, essas varinhas seriam o sinal identificador dos soldados quando iam de guarnição para tais paragens. Espera-se que contenham preciosas indicações acêrca da vida militar da época, bem como nos dêem um melhor conhecimento da vida do povo. Encontram-se, ainda, cartas escritas com agulhas em bronze, em madeira e em chifres; um pincel para escrever com todos os seus fios, que ficará sendo o exemplar mais antigo; livros anteriores á descoberta do papel pelos chineses e feitos de determinados materiais ainda por identificar; moedas de toda a especie, entre as quais algumas de papel, de época mais recente á anterior e a que podemos chamar... notas. Um tesouro inesgotavel, enfim.

## Uma exposição de arte

### e uma serie de conferencias a favor duma obra beneficente

Iniciam-se amanhã, pelas 17 horas, no Palacio Palmela, ao Calhariz, as «Semanas de Arte», organizadas por uma numerosa comissão de senhoras elegante, para fins de cultura e benemerencia.

Haverá uma interessante exposição de pintura e uma serie de conferencias por algumas das mais brilhantes individualidades do nosso meio intelectual.

Amanhã, na abertura da exposição, a sr.ª D. Maria Madalena Martel Patricio falará sobre «Os segredos da vida». Em seguida, a sr.ª D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros dirá algumas palavras sobre «A historia da obra», referindo-se á acção beneficente exercida pelo «Socorro e Amparo ás Raparigas», a favor de cuja instituição reverte o produto das entradas.

Seguir-se-á um ciclo de conferencias, que estão despertando o mais vivo interesse e a que oportunamente faremos referencia.

## Escola Central de Oficiais

Na proxima segunda-feira, pelas 9 e 45, realiza-se na Escola Central de Oficiais a primeira das conferencias sobre «Defesa do País», que constam do programa do curso de informação do 4.º grau. Será conferente o sr. coronel Miranda Cabral, professor de estrategia, que expôrá uma sintese do estudo geo-estrategico do país. Foram convidados a assistir todos os srs. generais e brigadeiros assim como os oficiais do Estado Maior Naval.

## O crime de Adães

BARCELOS, 28—Continua a ser o assunto de todas as conversas o crime ocorrido na freguezia de Adães, deste concelho. Um dos criminosos, João Batista da Silva, que se encontra detido, como dissemos, foi já enviado a juizo, persistindo no entanto na mais terminante negativa, não obstante cair em flagrantes contradições.

Não resta duvida de que o crime foi maduramente premeditado, baseando-se no facto de a mãi do assassinado ter feito doação de duas propriedades que possui na freguesia da Madalena, a favor do morto, o que desagradou aos assassinos, cunhados da vitima.

O estado de Joaquim Ferreira Fortuna é considerado grave, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal.—(C.)

## Conferencias

Realisa amanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. Mario de Castro, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 2.ª das suas conferencias publicas sobre «Linha geral de um pensamento agrário».

—No proximo dia 31 do corrente, realiza-se, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa, uma conferencia de divulgação cientifica promovida pelo sr. Eduardo Andreia.

«RESTAURANT PACO»
65, R. das Gaveas, 57
aberto das 10 ás 2 da manhã
Esplendido serviço de cosinha a cargo de uma tecnica
Boa Ginja—Boa Garrafeira—Bons vinhos
Aceio e economia—Telefone 2 7869

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Rossio, 74, 1.º

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, va a «Chic».

SUM
E' o limpa metais que vence

ANO 12.º LISBOA—DOMINGO, 29 DE MAIO DE 1932 N.º 3423

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
Um espectaculo maravilhoso
UM HOMEM FELIZ
com KATE DE NAGY e JEAN MURAT
A seguir: VIRTUDES MODERNAS
com JEAN CRAWFORD

# ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
DE CORPO E ALMA
Amanhã grande estreia
O TENENTE DO AMOR
com G. FROHLICH

A SITUAÇAO MILITAR

# UMA PARADA
## de tropas
## da guarnição de Lisboa

Pelas 15 e 10, iniciou-se o desfile das forças da guarnição, num total de cêrca de 7.000 homens, em frente do Chefe do Estado, do governo e dos adidos militares dos Estados Unidos, da Espanha e a Italia que se encontravam, com alguns oficiais generais, numa tribuna armada em frente da Praça da Alegria.

O sr. general Carmona chegou á Avenida da Liberdade, num «landau», acompanhado pelo chefe do governo, e escoltado por esquadrões da Guarda Nacional Republicana.

Dum lado e outro da Avenida, havia cordões de Policia, sendo o respectivo serviço comandado pelo sr. tenente Maia Loureiro, e dirigindo a parte protocolar do acontecimento o sr. dr. Vaz Sarafana e o tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalhais.

O Chefe do Estado passou revista á guarda de honra — que era formada por alunos das Escolas Militar e Naval, Colegio Militar e Pupilos do Exercito. Acompanharam-no os srs. ministros da Guerra e da Marinha.

Em frente á tribuna, viam-se as bandas da Policia e de Infantaria 1. Uma esquadrilha de aviões, composta pelo Junkers «Monteiro Torres», pilotado pelo tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca, comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», da Amadora, e por seis «Vickers» da mesma unidade, evolucionaram sôbre as tropas em parada, fazendo varias mudanças de formatura.

As bandas tocaram a «Portuguesa» e em seguida marchas militares. E o sr. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, com o chefe do seu Estado Maior, sr. tenente-coronel Vasco de Carvalho e outros oficiais, fez a continencia ao Chefe do Estado e colocou-se á direita da tribuna, iniciando-se, então, o desfile das forças que se estendiam pelas Avenidas Novas.

Abria o desfile a Marinha. Depois vinha Infantaria 1.

Surgiu no ar uma nova esquadrilha de aviões: 6 aparelhos do Grupo Independente de Aviação e Bombardeamento, de Alverca. E os 13 aeroplanos, em vôo de grupos, passaram sobre a Avenida, realizando evoluções que o publico seguiu com interesse.

Em seguida a Infantaria 1, passaram os dois batalhões de Caçadores 5 e 7; Metralhadoras 1; Grupo de Defesa Movel da Costa; Artelharia Pesada 1 e 2; Grupo de Defesa Submarina; Grupo de Especialistas; Trem Hipomovel; Sapadores Mineiros; Telegrafistas; Sapadores de Caminhos de Ferro...

Vêm depois: a Administração Militar; a Guarda Fiscal; a Guarda Nacional Republicana; a Policia. Sôam os clarins de Artelharia 3 que desfila com peças ligeiras e obuses. Depois, vem a Artelharia Pesada, as cavalarias, os ciclistas, os serviços automobilistas, os carros de assalto, os «tanks»...

Ao chegarem ao Rossio, as tropas foram debandando, em direcção aos seus quarteis.

## Assistencia infantil

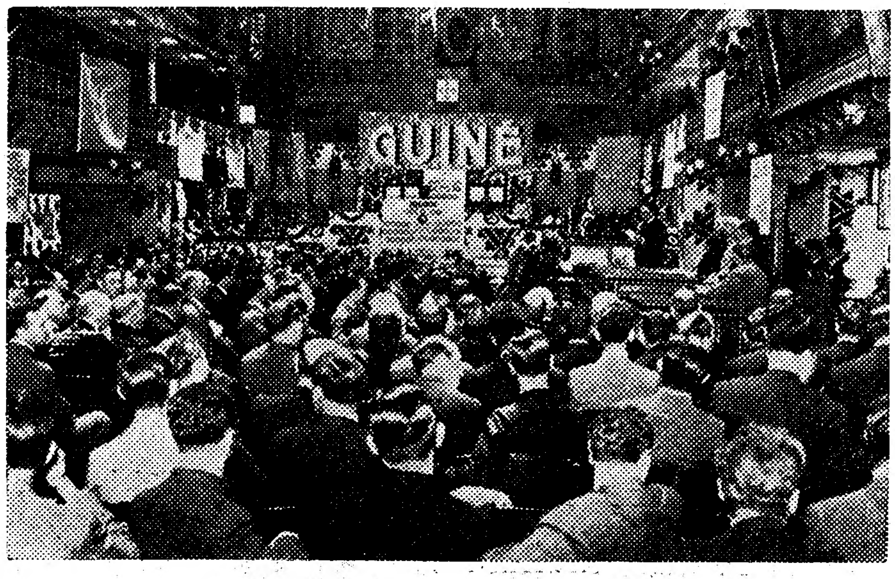
Promovida por uma comissão de senhoras de familias de socios do Gremio Alentejano, fez-se hoje na séde daquela colectividade, uma distribuição de artigos de vestuario a 40 crianças.

Em seguida, realizou-se um concerto seguido de baile.

Onde se almoça melhor por 10 escudos, e na «Chic».

UMA INICIATIVA JORNALISTICA

# INAUGUROU-SE ESTA MANHÃ
## com grande concorrencia
# o Congresso Radiofonico




*A sessão de abertura do Congresso Radiofonico*

Perante uma concorrida assembleia constituida por centenares de radiofilos, vindos de todos os pontos do país, realizou-se hoje a inauguração do 1.º Congresso Nacional de Radiotelefonia, da iniciativa do nosso colega «O Seculo», o qual funciona na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia. No mesmo local, funciona uma Exposição de Artigos de T. S. F., constituida por cêrca de 24 «stands» artisticamente decorados.

A' entrada dos srs. presidente do Ministerio, ministros dos Negocios Estrangeiros, Comercio e da Agricultura, do representante do Chefe do Estado e do administrador geral dos Correios e Telegrafos, as dezenas de aparelhos receptores que figuram na exposição transmitiram com uma uniformidade absoluta e magestosa a «Portuguesa», que foi emitida pelo posto C T 1 D H, do sr. Rau Sales.

Após esta demonstração radio-telefonica, que não tem precedente em Portugal, as referidas entidades oficiais acompanhadas pelos srs. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo» e de representantes das principais casas de aparelhos de radiotelefonia e da comissão executiva do Congresso, visitaram demoradamente os diversos «stands».

Entre eles, figura uma das colossais valvulas que hão de servir na futura Emissora Nacional e tambem uma das dez estações de recepção e transmissão radiotelefonica adquiridas pelos Correios e Telegrafos para estabelecer comunicação entre as diversas ilhas dos arquipelagos dos Açores e Madeira. O sr. presidente do Ministerio e ministros fizeram-se fotografar num dos «stands», iniciando-se em seguida os trabalhos da sessão inaugural.

O sr. Pereira da Rosa proferiu um eloquente discurso de saudação ao Congresso, no qual sintetizou as varias fases da campanha realizada pelo «Seculo» para que o Congresso se fizesse uma realidade.

A seguir, o sr. Botelho Moniz, em nome da comissão executiva do Congresso, pronunciou um discurso, no qual analisou diversos aspectos do problema radiotelefonico português.

Depois falou o sr. Carvalho Barbosa, representante da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, entidade organizadora da exposição de artigos de T. S. F. que, como já dissemos, funciona simultaneamente com o Congresso.

Este orador fez vêr a grandeza e o esplêndor dos serviços da radiotelefonia dos diversos paises estrangeiros, em especial a Alemanha, terminando por fazer votos pelos melhores resultados do Congresso.

Por ultimo, o sr. ministro do Comercio encerrou a série dos discursos, dizendo, entre outras considerações, que é preciso manter a gratuitidade dos serviços de T. S. F., para que o humilde povo das aldeias de Portugal possa amanhã aproveitar a acção educadora da radiotelefonia sem ter de temer o fantasma do fisco, que tanto amedronta essas camadas extremamente humildes.

O sr. Antunes Guimarães afirmou que considerava o Congresso de uma extraordinaria oportunidade e que o governo aguarda o resultado dos seus estudos e debates, a fim de, baseado nos votos dos radiofilos de todo o país, legislar definitivamente sobre materia tão delicada como a T. S. F. Em breves palavras, o sr. presidente do Ministerio declarou inaugurado o Congresso, ouvindo-se novamente á retirada das entidades oficiais o hino nacional.

Hoje á noite, pelas 21 horas, efectuou-se a primeira sessão ordinaria do Congresso, que será presidida pelo sr. major Miguel Bacelar. Discutir-se-ão as seguintes teses: — «As interferencias e as garantias industriais», do sr. Lima Basto e «Parasitas industriais», do sr. engenheiro Ferreira do Amaral.

A afluencia de radiofilos da provincia é consideravel, calculando-se o seu numero em mil e duzentos.

## D. Carolina Candida de Almeida

Na casa da sua residencia, faleceu a sr.ª D. Carolina Candida de Almeida, irmã do sr. dr. Tiago de Almeida professor da Escola Medica do Porto e tia da sr.ª D. Elvira Tiago Leitão.

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk || Travessa Teixeira Junior, 3
Telefone B 399—Alcantara

COISAS DA CHINA

# O GENERAL MA
## volta a ser
## heroi nacional chinês

PEQUIM, maio—O general Ma, o celebre defensor de Tsitsikar contra os japoneses, que passou depois repentinamente para o acampamento inimigo, foi acolhido na China como o filho prodigo e torna a ser de novo heroi nacional.

Quando o general Ma não pôde continuar a defesa de Tsitsikar contra os japoneses, rendeu-se, recebendo o posto de ministro da guerra no novo governo da Mandchuria. Durante a defesa de Tsitsikar não havia na China homem mais homenageado e mais querido. Ma parecia querer salvar o brio de toda uma nação. A sua posição perante a opinião publica era tal, que os donativos afluiam para que ele pudesse continuar na sua posição de luta pela China, até que um belo dia o general Má passou para o campo adverso.

Quando isto sucedeu, o irrequieto general foi declarado traidor e a sua traição considerada duplamente grave, visto que era um heroi nacional. As suas fotografias, que antes ornavam as montras de estabelecimentos na China foram rasgadas, e até uns cigarros a que se havia dado o seu nome foram destruidos sem consideração alguma.

Mas eis que o general Ma volta a ser considerado heroi nacional. A imprensa chinesa está novamente cheia de hinos de louvor á sua habilidade, á sua tactica e aos exitos alcançados por eles na luta contra os japoneses. A sua primeira acção, que na Europa passou despercebida, e que foi muito louvada pelos chineses, foi o convite feito a Pu Yi, ex-imperador da China e actual governador da Mandchuria, para «reconhecer abertamente as intrigas japonesas na Mandchuria e descrever o seu rapto de Tientsin como obra dos militares japoneses».

Os chineses mostram-se satisfeitos pelo facto de a traição do general Ma ter sido apenas uma traição aparente, e na verdade filha duma habil estrategia maduramente pensada. Pelo contrato, os japoneses falam de Ma em tom bem pouco favoravel. Dizem que é um analfabeto, um aventureiro qualquer que apenas se move por dinheiro. Esta opinião é compartilhada por numerosos chineses, que aguardam agora a sequencia da carreira do general antes de o darem definitivamente como heroi nacional. Este compasso de espera refere-se não só ás honras, mas tambem á concessão de dinheiro, que agora não afluirá por certo com a mesma pressa de antes.

O general Ma sabe ser um bom actor, que espera o momento oportuno para tirar todo o efeito. O seu celebre telegrama chegou ás mãos do marechal Chan-Sue-Liang, em Pequim, precisamente no momento em que este se encontrava com a Comissão da S. D. N. O telegrama foi aberto na presença de Lord Lytton e nele se negava a existencia dum movimento de independencia na Mandchuria e se faziam graves acusações aos japonezes.—(United Press).

# Noticias de Espanha

## Acto de banditismo

SEVILHA, 29. — A noite passada três individuos entraram numa taberna, apontaram os revolveres ao dono da casa e obrigaram-no a entregar-lhes o dinheiro em caixa, pondo-se depois em fuga. Os meliantes foram perseguidos, fazendo frente á Policia, que os atacou a tiro. — (Havas).

## A greve do Ferrol

CORUNHA, 29. — Chegaram a esta cidade 46 crianças, filhas de grevistas do Ferrol, que foram hospedadas por varias familias de operarios desta cidade e que aqui se conservarão até que termine a greve de Ferrol. — (Havas).

## O primeiro divorcio

PALMA DE MAIORCA, 29. — O primeiro divorcio decretado em Espanha, foi pronunciado ontem á tarde pelo juiz desta cidade. O divorcio foi pronunciado a favor do marido. — (Havas).